

BANCO DE PROJETOS - EDITAL PROSIS 07/2018

A criação do palhaço: uma trajetória estética de cuidado e reinvenção de si mesmo

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Cód. / Nome do Projeto	2 - A criação do palhaço: uma trajetória estética de cuidado e reinvenção de si mesmo
Área do Projeto	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Campus	Jorge Amado
Orientador	Fábio Nieto Lopez
E-mail	fabionieto@gmail.com
Supervisor 1	Martin Domecq
Supervisor 2	
Vagas	2

RESUMO

Com a perspectiva dialógica entre a construção técnica e estética do palhaço, com o processo de cuidado de si, este projeto procura proporcionar ao participante a imersão na ética e lógica do palhaço, compreendido como possibilidade artística com importantes repercussões nos campos artístico, social, assim como no da saúde mental.

ATIVIDADE-APRENDIZAGEM

- Desenvolver aceitação das condições propostas pelo jogo cênico;
- Exercitar o improviso como condutor da ação do palhaço;
- Construir repertório para cenas cômicas;
- Desenvolver empatia e cuidado com os pares;
- Fortalecer vínculos e sentimento de pertencimento do grupo;
- Aprimorar habilidades de observação de si, do outro, e de seu contexto imediato;
- Exercitar usos da máscara;
- Estimular investigação estética para construção visual do palhaço.

- Elaborar revisão de literatura que contemple dos descritores “palhaço” e “cuidado de si”, principalmente;
- Registrar, analisar e refletir o processo de criação do próprio palhaço e possíveis impactos na formação pessoal enquanto profissional de saúde;
- Avaliar o impacto das intervenções do palhaço em contextos de serviços de cuidado;

ATIVIDADE-SEMANAL

Participação no grupo de palhaços, contribuição com o andamento das oficinas, leitura de material especializado, anotações em seu caderno de campo, reflexões acerca de seu processo pessoal, aplicação de técnicas de palhaço a grupos de estudantes. • Desenvolver aceitação das condições propostas pelo jogo cênico;

- Exercitar o improviso como condutor da ação do palhaço;
- Construir repertório para cenas cômicas;
- Desenvolver empatia e cuidado com os pares;
- Fortalecer vínculos e sentimento de pertencimento do grupo;
- Aprimorar habilidades de observação de si, do outro, e de seu contexto imediato;
- Exercitar usos da máscara;
- Estimular investigação estética para construção visual do palhaço.
- Elaborar revisão de literatura que contemple dos descritores “palhaço” e “cuidado de si”, principalmente;
- Registrar, analisar e refletir o processo de criação do próprio palhaço e possíveis impactos na formação pessoal enquanto profissional de saúde;
- Avaliar o impacto das intervenções do palhaço em contextos de serviços de cuidado;

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Nosso grupo de criação e pesquisa já está há mais de dois anos pesquisando, criando e implementado ações na interface entre as artes, as humanidades e a saúde, com o interesse em práticas, discursos e jogos (sociais, mentais, linguísticos, cênicos) que potencializam ou alienam aspectos humanos dos sujeitos e das relações.

Nesses primeiros anos de formação o grupo se interessou mais especificamente sobre as práticas do palhaço em ambientes de atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade, assim como nas diversas possibilidades de interface das artes como processo de humanização e cuidado de si.

Parte importante das ações foram desenvolvidas no escopo do Programa de Educação pelo Trabalho (PET), promovido pelo Ministério do Trabalho em parceria com a prefeitura da cidade de Itabuna, Bahia, e com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Os trabalhos foram implementados em comunidades atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de um bairro populares da cidade. Foi nesse âmbito que o grupo promoveu algumas oficinas formativas de palhaço com estudantes da universidade e participantes da comunidade, e que proporcionaram a constituição de um grupo de visita a instituições que abrigam pessoas em situação de vulnerabilidade física e/ou emocional: asilos, APAE, escolas, e a própria UBS.

Os professores, Fábio Nieto Lopez e Martin Domecq, trabalham juntos na formação de palhaços. Contam com a experiência pessoal em outros processos formativos tradicionais do clown, mas também recorrem às estratégias acadêmicas de revisão de literatura, investigação teórica dos fundamentos artísticos, históricos e técnicos da arte do palhaço, acompanhamento de experiências formativas de outros grupos enquanto estudo de caso, e reflexão acerca dos processos e resultados alcançados.

OBJETIVO GERAL

Objetivo Principal: Analisar os impactos pessoais e contextuais da construção e atuação do palhaço no ambiente de saúde

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir artisticamente seu palhaço a partir da participação nas oficinas e com proposta de investigação estética própria;

- Realizar regularmente “visitas de palhaço” a unidades de saúde de Itabuna;
- Elaborar revisão de literatura que contemple dos descritores “palhaço” e “saúde”, principalmente;
- Registrar, analisar e refletir o processo de criação do próprio palhaço e possíveis impactos na formação pessoal enquanto profissional de saúde;
- Avaliar o impacto das intervenções do palhaço em contextos de serviços de saúde;
- Aprimorar habilidades de observação de si, do outro, e de seu contexto imediato;

METODOLOGIA

Este plano de trabalho procura atender parte importante do projeto, localizando seus esforços na construção artística do palhaço, sua intervenção em

ambiente de saúde, e os desdobramentos reflexivos que envolvem esta atuação. Uma pesquisa de criação e inovação de práticas que toma a composição

do palhaço como percurso investigativo, subjetivo, artístico e técnico que permite intervir em contextos locais de serviços de saúde. Tomar a experiência

de construção do palhaço e sua atuação em área de saúde como plano reflexivo para a construção de conhecimento. O plano de trabalho se completa com

um processo de reflexão crítica e avaliação realizado a partir dos registros da experiência e sua subsequente divulgação.

O primeiro período será de formação da equipe de palhaços, assim como construção de repositório de textos, vídeos e práticas que servirão como acervo

de possibilidades para o momento de intervenção. Concomitantemente à formação de palhaços, o estudante realizará sua revisão de literatura. No segundo

momento, com a formação dos palhaços concluída, haverá ações semanais em ambiente hospitalar para o desenvolvimento de intervenções do palhaço.

Serão realizadas visitas regulares aos espaços de saúde, sempre em número acima de dois estudantes, preferencialmente em dupla, trios ou quartetos,

procurando atender especialmente sujeitos impossibilitados de acessar os espaços criados para acolhimento, como os leitos dos pacientes, promovendo

ações artísticas com leitores, contadores de história, palhaços, dentre outras possibilidades que considerem a especificidade do ambiente de atenção à

saúde.

Quanto às técnicas de construção de informações, serão utilizadas: revisão de literatura, formação de palhaço, diário de campo ao longo do ano,

observação participante, análise documental em bancos de dados do sistema de saúde, entrevistas. Trata-se de um estudo de caso que toma a formação

do palhaço, sua intervenção e seus impactos como unidade de estudo. Este método foi escolhido em decorrência da capacidade de articular a pluralidade

de técnicas de investigação e compreender um problema atual, complexo e de difícil simplificação em métodos de uma única modalidade de coleta de

dados

RESULTADOS ESPERADOS

Construção estética do palhaço, Construção de grupo permanente de palhaços, intervenções estéticas, reflexão acerca do processo subjetivo de construção do palhaço.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al . Mediarte com Amor e Humor: uma Experiência a partir do Olhar dos Participantes. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 294-301, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200294&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e01132014>.
- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: UNESP, 2003.
- CAIRES, Susana et al . Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF, Itatiba* , v. 19, n. 3, p. 377-386, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003001>.
- DOURADO, Paulo; MILET, Maria Eugenia Viveiros. *Manual da criatividade*. 2. Ed. - Salvador: Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, 1984.
- ESTEVES, Carla Hiolanda; ANTUNES, Conceição; CAIRES, Susana. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. *Interface (Botucatu), Botucatu* , v. 18, n. 51, p. 697-708, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400697&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. Epub Sep 30, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0536>.
- GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- JOHNSTONE, Keith. *Impro. Improvisación y el teatro*. Santiago: Cuatrovientos, 2008
- OLIVEIRA, Roberta Ramos de; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro* , v. 12, n. 2, p. 230-236, June 2008 . Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200005>.

PAVIS, P. Dicionário de teatro. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ROSEVICS, Leticia et al . ProCura - a arte da vida: um projeto pela humanização na saúde. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 38, n. 4, p. 486-492,

Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr.

2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000400010>.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. Interface (Botucatu),

Botucatu , v. 19, n. 55, p. 1027-1038, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000601027&lng=en&nrm=iso)

32832015000601027&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. Epub Sep 08, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0408>.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo:Perspectiva, 2000.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais. O fichário. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2001a.